

# Aumentos diários, a confissão do fracasso.

A reindexação da economia tem um só significado: o governo admite que a inflação é alta e que nada mais resta fazer senão adotar mecanismos para conviver com índices mensais semelhantes aos registrados antes do Plano Verão. Esta é a interpretação do economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e professor da USP, que vê dois cenários a partir de agora: um com inflação alta, mas com velocidade não tão acelerada; outra hipótese, "a mais pessimista", seria o Brasil seguir um caminho semelhante ao da Argentina.

Para o economista da USP, a economia retorna, com a introdução do BTN fiscal, à situação anterior à do Plano Verão, quando o indexador básico era a OTN fiscal. A medida não tem nenhum efeito do ponto de vista da contenção do processo inflacionário, ao contrário, vai realimentá-lo. Mas o governo não tinha outra alternativa, segundo o economista, diante da instabilidade e da própria corrosão das receitas fiscais, por causa da inflação alta. "Diante de uma inflação como a que está aí, é melhor que fique tudo indexado para evitar a insegura-

rança."

Não há nenhuma dúvida, segundo afirma Toledo, de que a BTN fiscal assume, na economia, a função de verdadeira moeda. A diferença é que não circula como papel moeda. Mas além de mecanismo realimentador da inflação, Toledo não vê nenhuma outra consequência nisso. O problema ocorreria, diz ele, se o governo optasse por uma política monetária semelhante à da Hungria, em 1946. Lá, foram adotadas duas moedas — o Pengö e o Pengö fiscal. Como os detentores da moeda antiga não podiam trocar seus valores pela moeda indexada, o Pengö perdeu totalmente seu valor. E veio a hiperinflação. No Brasil, observa o economista, transformar a BTN em moeda, significa que mais tarde a inflação também será em BTN.

Outra observação de Toledo é que, embora o Plano Verão tenha evitado a hiperinflação, a hipótese não está afastada. Segundo diz, o governo saiu do congelamento numa situação mais difícil, pois as tarifas públicas estão muito defasadas e o Tesouro terá de cobrir o rombo do Sistema Financeiro da Habitação, já que as prestações ficaram congeladas por um tempo.